

100 ANOS DE BLINDADOS NO EXÉRCITO BRASILEIRO 1921 – 2021



Blindados de construção nacional - 1930



Exedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares
defesa@ecsbdefesa.com.br

A Revolução de 1930 é um marco importante para o Brasil, onde entra de vez no século XX, e mais uma vez os blindados serão desenvolvidos e fabricados por diversas oficinas ferroviárias, metalúrgicas e estaleiros, utilizando-se chassis de caminhões, automóveis e tratores agrícolas sobre rodas e lagartas que foram amplamente empregados pelas Forças Revolucionárias, em diversos pontos do território brasileiro, com sucesso, culminando com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, cujo início da conflagração se deu a 3 de outubro e o seu término em 3 de novembro, num curto espaço de tempo foi possível produzir diversos modelos de veículos blindados.

Nesta época muitos estados possuíam forças militares, muito bem equipadas, que chegavam a ser igual ou superior às do Exército, denominadas de Forças Públicas de seus respectivos estados, que na década de 1960 passaram a ser as Polícias Militares Estaduais. Algumas destas forças chegaram a possuir artilharia, aviação e unidades de carros de assalto, tendo inclusive, algumas importando equipamentos militares, moderno, bem como missões de instrução no exterior, similar à Missão Militar Francesa contratada em 1922 para modernizar o Exército.

Outro fator ajudou na construção de blindados será o grande número de imigrantes oriundos de diversos países, principalmente da Europa, que vieram para o Brasil logo após a Primeira Guerra Mundial e trouxeram a experiência

necessária para o emprego e de certa forma como adaptar veículos civis para fins militares, inclusive blindando-os.

Veículos automotores eram novidades por aqui, visto que o Exército passou a utilizá-los na década de 1920, importando-os dos Estados Unidos e Europa que serão responsáveis pela Motomecanização em suas fileiras.

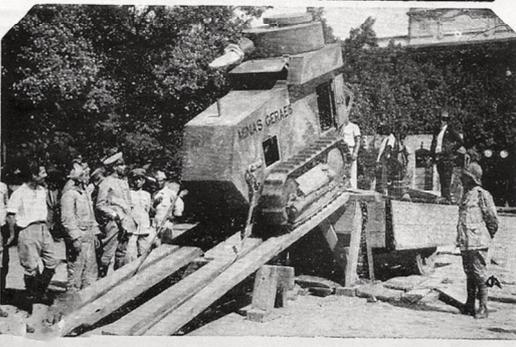
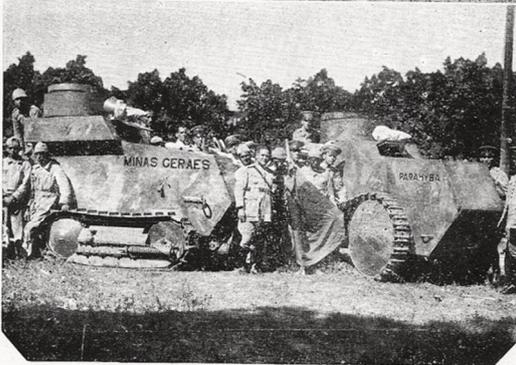
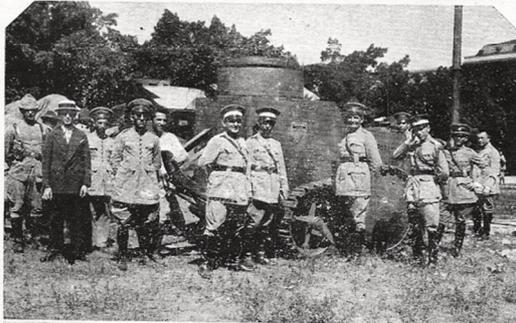
Pode-se dizer que no campo militar, a Revolução de 1930 provocou um gradual desengajamento da França e maior aproximação com os Estados Unidos. Os revolucionários eram hostis à Missão Militar Francesa, mas julgavam que a inércia institucional era tal que não poderiam dispensá-la de imediato, tanto que ela perdurará até 1940. Na época nem os alemães, nem os americanos ofereceram uma alternativa viável que somente irá vir quando da entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial (1941).

Veículos blindados sobre lagartas “Made in Brazil” 1930

No Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, os Estaleiros Alcaraz & Cia Ltda, Mabilde e Oficinas da Viação Fluvial S.O.P., produziram cada um deles um blindado sobre lagartas. Dois foram montados sobre rodas de ferro, invertidas, em tratores agrícolas, provavelmente Fordson, por serem muito comercializados no País. As rodas maiores localizavam-se na frente e as menores, atrás.

Estes blindados receberam, também, uma lagarta metálica que unia os dois conjuntos, facilitando assim a locomoção em terrenos variados. O terceiro foi desenvolvido sobre um trator de esteiras (lagartas), modelo Best 60, muito comum no Brasil. Assim, estes foram os primeiros blindados sobre lagartas aqui construídos.

Os "tanks" gaúchos



Dois dos três "Tanks" Gaúchos construídos em Porto Alegre pelos estaleiros ali estabelecidos, a partir de tratores agrícolas sobre rodas e lagartas, o Minas Geraes e Parahyba divulgados pela imprensa brasileira na cobertura da Revolução de 1930. (Foto: Seção de Periódicos do ECSB/Defesa)

Foram devidamente camuflados de verde e cinza claro, nos padrões da Primeira Guerra Mundial, receberam os nomes de Minas Geraes, Parayba e Rio Grande do Sul e foram transportados de trem até a capital do País, então no Rio de Janeiro, e expostos no Campo de Santana, após a

vitória dos revoltosos, como símbolo de "NOSSA INDÚSTRIA BÉLICA", conforme retratou o jornal A Noite Ilustrada, de 24 de junho de 1931, na página 7, onde se lê: "*A Revolução teve a virtude de nos revelar a capacidade de nossa indústria bélica. Provou que nós nada fazemos porque não queremos. Enquanto Minas Geraes fabricava armas e as respectivas munições, o Rio Grande do Sul lançava no campo da luta os três "tanks", "Parayba", "Rio Grande do Sul" e "Minas Geraes", de que damos photographia, e que, segundo os technicos, são de grande eficiencia*".



Ao Centro terceiro blindado construído denominado Rio Grande do Sul, ladeado pelo Parahyba e Minas Geraes quando expostos no Campo de Santa no Rio de Janeiro após a vitória de Vargas em 1930. (Foto: Seção de Periódicos do ECSB/Defesa)

De fato, pelo menos um deles, o Minas Geraes, foi empregado em operação junto ao 8º Regimento de Artilharia Montado - 8º R.A.M., na região de Passa Quatro, sul de Minas Geraes, em 1932, na luta contra as tropas Constitucionalistas, além de ter sido operado por tropas do Exército em Belo Horizonte, MG logo após a Revolução de 1930.

